

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: História Alternativa – 1930 a 2025

Publicado em 2025-08-13 21:24:45

PORTUGAL ALTERNATIVO SEM SALAZAR

Prevailing mediocrity under Masonic influence

THE RE-ENCOUNTER OF BROTHERHOODS	THE POST-WAR MISSED OPPORTUNITY	THE EMPIRE BUILT ON SAND	REVOLUTION FROM HOME	VARNISH OVER DEMOCRACY
 1930–1940	 1940–1960	 1960–1974	 1974–2000	 2000–2025
Political power dominated by Masonic lodges Endless, fruitless parliamentary sessions	Mineral concessions and monopolies granted to "friendly" companies Poor infrastructure and schooling persist	Autonomy in Africa filled with Lisbon allies Portuguese youth flee to Germany and France	Everyone embraced public works and privatizations	Debt and corruption soar Economy reliant on tourism and EU aid

Vamos então imaginar um cenário alternativo, — uma espécie de "ficção histórica lúcida" sobre o que poderia ter acontecido, se Salazar não se tivesse eternizado no poder e se a maçonaria e outras forças subterrâneas [que estiveram na clandestinidade na ditadura de Salazar], tivessem emergido mais cedo. Como estaria Portugal hoje, melhor, pior ou na "mesmice". Este é apenas um exercício de cidadania, baseado em factos históricos, sabendo-se que as organizações maçónicas e outra organização

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

é bem do conhecimento público a I República foi um desastre governativo, com governos a cair todos os meses, atentados, violência sem fim e dívida pública da nação a crescer astronómicamente, como documenta a linha do tempo que se segue :



Portugal: História Alternativa – 1930 a 2025

1930-1933 — O Fim Antecipado do Salazarismo

Salazar, ainda ministro das Finanças, aceita o cargo de Presidente do Conselho mas, em vez de construir um regime fechado, enfrenta uma coligação republicana que o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

criando redes de influência e “clubes de debate” que, na prática, servem para preparar o terreno para voltar a influenciar a governação.

1934-1945 — Democracia de Equilíbrio Perigoso

Portugal entra na Segunda Guerra Mundial como **neutro, mas democraticamente dividido**. O país não vive o isolamento cultural que o Salazarismo impôs na nossa linha temporal real. Recebe refugiados, intelectuais e capital estrangeiro.

A economia cresce moderadamente, mas as lutas entre forças católicas conservadoras e maçons progressistas criam uma sucessão de governos de curta duração.

Em 1944, o “Pacto de Lisboa” é assinado: um acordo político entre esquerda, direita e maçonaria para evitar golpes militares.

1946-1960 — O Salto Industrial

Sem o atraso autárquico do Estado Novo, Portugal começa a industrializar-se mais cedo, incentivado por investimento norte-americano e britânico no pós-guerra.

A educação torna-se prioridade — em 1960, **50% da população já sabe ler e escrever**, contra os 30% da linha

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1961-1974 — As Guerras Coloniais que Nunca Foram

A maçonaria, com fortes contactos internacionais, pressiona o governo para **negociar gradualmente a independência das colónias**. Angola e Moçambique tornam-se **Estados associados** em 1970, mantendo laços económicos mas com autogoverno.

Portugal evita o colapso financeiro e social da guerra colonial, mas a **corrupção e tráfico de influência aumentam**: empresas controladas por elites lisboetas capturam recursos africanos em troca de favores políticos.

1975-1990 — A “República dos Compadres”

Com a revolução tecnológica dos anos 80, Portugal cresce acima da média europeia, mas a distribuição da riqueza é desigual.

Sem o trauma do 25 de Abril, não há explosão sindicalista nem nacionalizações, mas também **não há verdadeira renovação política**.

A maçonaria funciona como “partido invisível” — todos os governos têm membros da sua rede. O país entra na CEE

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1991-2010 — O Sonho Europeu e o Cimento

A entrada no euro é celebrada como vitória nacional. Portugal cresce com fundos europeus, constrói autoestradas e grandes obras públicas, mas também **se afunda num ciclo de corrupção institucionalizada**.

A imprensa, controlada por grupos empresariais próximos das elites maçónicas, evita investigações profundas.

A economia depende cada vez mais de construção, turismo e serviços de baixo valor acrescentado.

2011-2025 — A Crise e o Colapso Moral

A crise da dívida de 2011 atinge Portugal com força:

- Sem as dívidas ocultas das guerras coloniais, a economia parte de uma posição melhor, mas o endividamento interno é massivo devido à bolha imobiliária.
- As elites políticas e maçónicas blindam-se legalmente contra processos judiciais.
- A população, exausta, começa a desconfiar que **Portugal é governado há décadas por uma “democracia de fachada”**.

Em 2025, um movimento cívico descentralizado exige **uma nova Constituição baseada em transparência**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mesmo sem Salazar, Portugal teria provavelmente escapado à ditadura e à guerra colonial, mas teria entrado mais cedo num ciclo de **oligarquia disfarçada de democracia** — com mais progresso económico, sim, mas com a mesma teia de interesses que impede o salto para uma verdadeira meritocracia.

Artigo ficcional de **Francisco Gonçalves & Augustus Veritas**, também responsável pela pesquisa e investigação dos factos históricos.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo
- ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós.
Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]